ZH ZERO HORA

Publicado em 24/06/2024 - 05:54

Com baixa em índices, Capital saiu da faixa que indica epidemia de assassinatos

Com baixa histórica nos índices nos últimos três meses, Capital teve taxa de homicídios **abaixo da média mundial** e inferior ao que é avaliado como preocupante pela OMS. Foco no combate ao crime organizado é uma das estratégias.

Como Porto Alegre derrotou a epidemia de assassinatos

Segurança

Leticia Mendes
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

Porto Alegre apresenta em 2024 um marco histórico: o menor número de assassinatos já registrado, segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP) do RS. Os indicadores dos últimos três meses colocam a Capital numa posição nunca antes ocupada e abaixo do que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera taxa de homicídios epidêmica – quando há mais de 10 mortes a cada 100 mil habitantes.

Com população de 1.332.570, Porto Alegre precisa registrar menos de 11,08 assassinatos por mês (133 no ano) para ficar abaixo deste patamar – o que ocorreu nos últimos três meses. Março e abril tiveram os menores números de vítimas num mês, com oito em cada. Em maio, quando a enchente atingiu o RS, foram 11.

O cenário é diverso do que se apresentava há oito anos. Em 2016, a Capital alcançou o pico dos assassinatos, num período marcado pela guerra entre facções. O ano se encerrou com 792 vítimas.

Num janeiro de terror, em 2017, 105 pessoas foram assassinadas num único mês – média de três executados por dia. De lá para cá, uma série de medidas foi implantada para frear a onda de violência.

Facções

Em fevereiro de 2019, foi lançado o programa RS Seguro, que mirou nas cidades com a maior parte dos crimes letais, como Porto Alegre. Entre as premissas, está a integração entre as forças de segurança e o mapeamento de dados.

Ao longo dos últimos anos, os homicídios começaram a cair na Capital: em 2019, foram 330 – menos da metade de 2016. Depois, 2020 e 2021 tiveram quedas, enquanto 2022 apresentou aumento (336). Em 2023 e 2024 houve nova redução.

– Chegar nesse índice ONU sempre foi nosso grande objetivo. A estratégia envolve série de ações, que atribuo a integração, inteligência, e investigações com foco no crime organizado. A maioria dos homicídios se dá em decorrência das disputas entre grupos criminosos que traficam – afirma o titular da SSP, Sandro Caron.

No ano passado, um estudo do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) confirmou que oito em cada 10 assassinatos em Porto Alegre foram cometidos pelo crime organizado.

Isso serviu de base para medidas que têm como alvo as lideranças criminosas.

– Um protocolo foi montado para enfrentar o crime organizado. As sete medidas (*veja no quadro de baixo*) ocorrerão sempre que for disparado o gatilho de ativação, que é o homicídio. Quem insistir em matar será punido – afirma o diretor do DHPP, delegado Mario Souza.

RONALDO BERNARDI

Operações policiais contra mandantes dos crimes estão entre as apostas da Secretaria da Segurança para reduzir a mortandade

Impacto da retirada de armas e drogas das ruas

Retirar armas, munições e drogas das ruas, prender envolvidos em homicídios e no tráfico e descapitalizar as facções estão entre as estratégias para enfraquecer o crime organizado. Neste ano, somente a Brigada Militar apreendeu 2.277 armas no RS – 24 eram fuzis e 11, submetralhadoras.

– Esse resultado é fruto de um trabalho continuado de integração. O Comando de Policiamento da Capital tem atuado de maneira científica, alocando recursos humanos e materiais nos locais onde havia maior incidência de homicídios. Essa tendência da Capital também se multiplica no Estado inteiro – afirma o comandante-geral da BM, coronel Cláudio Feoli.

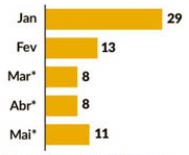
Chefe da Polícia Civil, o delegado Fernando Sodré também ressalta que o indicador é resultado de ações integradas, de combate ao crime organizado, e do controle diário dos índices para que se possa manter o controle e acompanhamento das organizações criminosas.

O crime organizado, apesar disso, continua sendo o responsável pela maior parte das mortes registradas na Capital. Nos últimos três meses, dos 27 assassinatos ocorridos em Porto Alegre, 18, segundo a polícia, se deram nesse contexto. Isso indica, na ótica das forças de segurança, ser necessário seguir atacando esses grupos na tentativa de reduzir ainda mais as mortes, até restarem somente os homicídios envolvendo outros conflitos.

CONEXÃO DIGITAL
Confira mais gráficos com os índices de homicídios na Capital

Comparativo

Os números totais de homicídios por mês em 2024 na Capital



*Meses dentro do limite da Organização Mundial de Saúde (OMS). Fontes: SSP-RS, Estudo Global sobre Homicídios 2023, da Organização das Nações Unidas (ONU) e Censo 2022

Saiba mais

- Nos primeiros cinco meses de 2024, foram registrados 69 homicídios. No mesmo período de 2023 tinham sido 116. No de 2016, por exemplo, foram 342.
- Com 5,17 assassinatos por 100 mil habitantes, a cidade está abaixo da média mundial, de 5,8, segundo o Estudo Global sobre Homicídios 2023, da Organização das Nações Unidas (ONU).
- Nas Américas, a taxa é de 15, sendo que 50% das mortes estão relacionadas ao crime organizado.
- A redução na criminalidade em Porto Alegre é observada também em outras áreas.
- Além dos homicídios, que caíram 44% até o último dia 17 de junho, no comparativo com o mesmo período do ano passado, a Capital teve redução de 48% nos roubos a pedestres e de 46% nos roubos a veículos, por exemplo.

As sete medidas

- Saturação (ocupação) da área onde houve o crime.
- Responsabilização das lideranças por crimes.
- Operações especiais e contra a lavagem de dinheiro.
- Revistas em casas prisionais.
- Responsabilização de lideranças por homicídios.
- Transferência de líderes para penitenciárias estaduais.
- Transferência de líderes para penitenciárias federais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 4

Copyright © Clipclap 2025.